

# Protesto estudantil vira pancadaria

BRASÍLIA — Seis pessoas — quatro estudantes, um policial militar e o deputado federal Ricardo Gomyde (PC do B-PR) ficaram feridas — e dois estudantes foram detidos no choque entre PMs e estudantes que participavam de uma manifestação promovida pela União Nacional dos Estudantes (UNE), na Esplanada dos Ministérios, contra a política educacional do governo. No fim da tarde, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, determinou o afastamento do major Valmir Vieira que comandou a repressão.

Quando acabou a confusão, o deputado (que tem imunidade parlamentar) disse que procurou o major Vieira para que se queixar. "Quem sai na chuva é pra se molhar. Todo mundo aqui bateu e apanhou", respondeu o major, conforme contou Gomyde em reunião com o governador.

"Isso é um absurdo, a polícia distribuiu cacetadas por todos os lados", contou Gomyde, que tomou um soco nas costas quando tentava impedir que policiais agredissem o presidente do DCE da

Universidade de Brasília, Manuel Policarpo de Castro Neto, 27 anos.

**Protesto** — A manifestação começou por volta das 11h. Cerca de cinco mil estudantes, segundo a UNE, saíram em passeata de um terreno próximo à Catedral de Brasília, para um protesto na Praça dos Três Poderes (onde fica o Palácio do Planalto) e estavam a caminho do Ministério da Educação, quando começou a confusão.

De acordo com o presidente da UNE, Orlando Silva Júnior, os estudantes, que ocupavam três das seis faixas de trânsito da avenida conhecida como Eixão, foram forçados pelos PMs a se juntarem em apenas duas pistas para dar passagem aos carros. Em determinado momento, Policarpo, presidente do DCE da UnB, resolveu, do alto do carro de som, denunciar a detenção do colega Clayton de Oliveira Costa, 22 anos, em meio ao empurra-empurra.

Irritados, os policiais derrubaram Policarpo do carro de som e passaram a espancar o estudante e os manifestantes que estavam por perto. Na pancadaria,

ficaram feridos além de Policarpo e do deputado, os estudantes V.C.C.S., 16 anos, S.S., 16 anos e Ronaldo dos Santos Lima, 30 anos.

O soldado da PM José de Jesus Parente prestou queixa no posto policial da Rodoviária, porque levou uma pedrada na cabeça. Os estudantes feridos foram levados para o Hospital de Base de Brasília. Os detidos foram liberados no início da tarde.

O governador Cristóvam Buarque, visitou Policarpo no hospital e disse que a repressão contra a passeata estudantil "era um absurdo". Anunciou que o governo vai abrir sindicância para apurar os nomes dos responsáveis. A sindicância não será conduzida pela PM, mas por deputados federais, distritais e representantes da UNE e do Ministério Público. Em nota, o governador repudiou o ato de violência e disse que, nos seus 15 meses de mandato, ocorreram dezenas de manifestações sem qualquer incidente.

Os estudantes prometem voltar hoje às ruas das capitais brasileiras para repetir o protesto, que tem como lema: "Educação não é banco, mas precisa de dinheiro".